

OPINIÃO DE ADOLESCENTES EM RELAÇÃO AO USO DE ANABOLIZANTES

Hilton Rodrigues Chaves Filho¹

Antônio Abreu Sousa¹

Lionela da Silva Corrêa²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo avaliar a opinião dos adolescentes em relação ao uso de anabolizantes. Trata-se de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. Para coleta de dados, foi utilizado como instrumento um questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicado a 70 estudantes do ensino médio. Os resultados indicam que: os adolescentes conhecem os esteroides anabolizantes; na opinião da maioria, eles fazem mal à saúde e ao bem-estar; são desfavoráveis para o ser humano; e uma minoria dos adolescentes já utilizou e é a favor do uso sob prescrição médica. Com isso, acreditamos ser importante que as escolas possam trabalhar mais em relação ao tema.

Palavras-chave: adolescentes, anabolizantes, percepção.

INTRODUÇÃO

Esteroides anabolizantes são hormônios sintéticos utilizados para aumentar a massa muscular, melhorar o desempenho, queimar gordura e melhorar a aparência. Os hormônios esteroides são produzidos pelo córtex da suprarrenal gônada (ovários e testículo). Os esteroides anabolizantes ou esteroides anabólico-androgênicos (EAA) referem-se à classe dos hormônios masculinos, mantendo a aparência da sexualidade masculina (SILVA et al., 2002).

Muitos desses esteroides anabolizantes são utilizados como hormônios de crescimento para animais, como cavalo e boi. No ser

Recebido para publicação em 06/2014 e aprovado em 01/2015.

¹ Acadêmicos de Educação Física do Centro Universitário do Norte – UNINORTE.

² Docente da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas.

humano ele é utilizado em pessoas que têm deficiência na produção de hormônios, bem como em pessoas que sofrem de osteoporose, câncer de mama, entre outros.

Em 1935, a testosterona (hormônio masculino produzido pelo testículo) foi sintetizada pela primeira vez por Ruzica e Weltstein; em 1939, Boje sugeriu que os hormônios sexuais poderiam aumentar o desempenho atlético. Dessa forma, o esteroide anabolizante, nos esportes, é utilizado para o aumento da força física e da massa muscular; entretanto, os efeitos sobre o desempenho atlético permanecem ainda controversos (SILVA et al., 2002).

Os adolescentes visam o aumento no desempenho em um determinado esporte, por isso muitas vezes são induzidos a utilizar os esteroides anabolizantes. Há grande influência nas escolas ou academias por parte de pessoas mais velhas, onde visam um corpo belo em forma, em pouco tempo e utilizam e aconselham aos outros adolescentes esse recurso de anabolizantes.

O profissional de Educação Física tem importância fundamental, no sentido de ajudar a esclarecer os riscos dessa droga para a saúde, uma vez que o professor de Educação Física pode explanar em suas aulas, como temas transversais, tudo sobre o esteroide anabolizante, o risco dele e o desempenho do adolescente na atividade física após o uso da droga. Portanto, o objetivo deste estudo foi conhecer a opinião de adolescentes em relação ao uso do anabolizante.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como descritiva. Segundo Andrade (2010), nesse tipo de pesquisa os dados são observados, registrados, analisados, verificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isso significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador. Utilizou-se a abordagem qualitativa.

Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram 70 alunos de ambos os sexos, de 14 a 17 anos, de uma escola estadual de Manaus.

Crêterios de elegibilidade (inclusão e exclusão)

Os cr terios de inclusão foram: adolescente de 14 a 17 anos, do sexo masculino ou feminino, no qual o responsável autorize a participa o. Os cr terios de exclusão foram: alunos que faltaram   coleta de dados e o responsável não assinou o termo de consentimento livre e esclarecido (TECLE).

Instrumentos da pesquisa

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário, elaborado pelos pesquisadores, constituído de perguntas abertas e fechadas.

Coleta de dados

Primeiramente, foi solicitada da escola a autoriza o para a realiza o da pesquisa e, em seguida, dos pais dos adolescentes entrevistados, a partir da assinatura do Tecle. O questionário foi aplicado em sala de aula, na qual cada um respondeu por escrito e individualmente; após respondidos, os questionários foram entregues aos pesquisadores.

Análise dos dados

Os dados quantitativos foram analisados por meio da estatística descritiva (frequência e percentual). Para os dados qualitativos, foi utilizada a análise de conteúdo, com a técnica de elabora o e análise de unidades de significado. Essa técnica assume três significativos conceitos provenientes da proposta de pesquisa fenomenológica: inicia-se com o conceito de abordagem, que se configura como o ponto de vista fundamental em rela o ao ser humano e ao mundo que o pesquisador adota, no que se refere ao seu trabalho como cientista. Dessa forma, cada pesquisador afirma a verdade tal como a v e, afastando assim a ideia de neutralidade, e em pesquisas nas ciências sociais   importante que o pesquisador esteja presente de uma forma humana e não neutra (MOREIRA et al., 2005).

A técnica   dividida nos seguintes momentos:

1. Relato ingênuo – aplicação de uma entrevista sobre o tema, buscando-se o entendimento do discurso dos sujeitos, que foi obtido através da aplicação de questões geradoras a respeito da opinião de adolescentes em relação ao uso de anabolizante.

2. Identificação das atitudes – de posse do relato, foi realizada uma leitura exaustiva das entrevistas, visando não perder de vista o sentido geral do discurso do pesquisado. São selecionadas as unidades mais significativas dos discursos dos sujeitos, procurando criar indicadores e, posteriormente, categorias que possam servir de referencial para a interpretação.

3. Interpretação – a partir do quadro geral das ideias de cada sujeito, montado e caracterizado pela identificação das unidades de significados, foi feita a análise interpretativa do fenômeno, buscando compreendê-lo em sua essência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 70 alunos de ensino médio, com idade entre 14 e 17 anos. Por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas, foi possível verificar a opinião dos adolescentes em relação ao uso do anabolizante.

No tocante ao conhecimento sobre esteroides e anabolizantes, 64 (91,4%) sujeitos afirmaram que conheciam a respeito do assunto e seis (8,6%) não conheciam. Quanto ao uso de anabolizante, 67 (95,7%) sujeitos afirmaram que nunca utilizaram e três (4,3%) já utilizaram, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 - Conhecimento e utilização de anabolizantes

	Sim n (%)	Não n (%)	Total n (%)
Conhece esteroides/anabolizantes	64 (91,4%)	6 (8,6%)	70 (100%)
Uso de anabolizantes	3 (4,3%)	67 (95,7%)	70 (100%)

Percebe-se, a partir dos resultados, que a maioria dos adolescentes tem conhecimento sobre esteroides e anabolizantes. Apesar de a investigação não abordar qual o tipo de conhecimento,

infere-se que eles sabem, de modo geral, o que são essas substâncias, para que são utilizadas e os possíveis riscos. Infere-se ainda que esse conhecimento é oriundo do senso comum e, ainda, devido à facilidade do acesso a tecnologias de comunicação e informação. De acordo com Eisenstein e Estefenon (2011, p. 43):

A internet atravessou fronteiras, dissolveu barreiras culturais, penetrou bloqueios políticos, vaporizou diferenças sociais e cresceu mais rápido e em todas as direções, superando as expectativas do futuro planejado nos séculos passados. Qualquer conhecimento ou informação está disponível com o apertar de um botão e que todos podem ter acesso com liberdade.

No entanto, pode também se tornar uma ameaça e oferecer riscos à saúde. Por exemplo, este tema (uso de anabolizantes) ainda continua gerando muita polêmica, e grande parte dela começa no período escolar, durante a fase da adolescência. Isso acaba dando início à curiosidade deles em relação ao uso, uma vez que um dos motivos é a insatisfação com a imagem corporal, tanto do gênero masculino quanto do feminino.

O culto à juventude e beleza se faz marcante no presente. A valorização exacerbada da imagem corporal tem elevado a frequência às academias de ginástica por adolescentes, jovens e adultos, com o intuito de modelar seus corpos segundo o novo ideal de beleza. Tal estética disseminada pela mídia, produzida artificialmente, torna-se uma poderosa imagem, com a qual os indivíduos vão comparar seu corpo real, gerando tal grau de insatisfação que os leva a 'corrigi-lo', mesmo gozando de saúde perfeita (MALYSSE, 2006 apud TRABBOLD, 2010, p. 91).

Os adolescentes de hoje em dia são ágeis, curiosos, informados e dominam a tecnologia. Mesmo assim, ainda existe a queda do rendimento escolar, as dificuldades do diálogo e a falta de comunicação do afeto nas famílias, onde todos ficam "perdidos" (EISENSTEIN; ESTEFENON, 2011).

Percebe-se uma carência de informações a nível pedagógico a respeito do uso e abuso de Esteroides Anabolizantes na adolescência, pois existem muitas pesquisas que estão relacionadas às implicações do abuso de anabolizantes na adolescência, há pesquisas relacionadas ao abuso de "drogas" (álcool, fumo), porém campanhas educativas, informativos,

mecanismos de alerta ao uso de Esteroides e Anabolizantes na adolescência são poucos.

Com isso, Lima e Santos (2009) sugerem que seja utilizada uma ação interventiva educativa em relação aos efeitos colaterais do uso do anabolizante, proporcionando aos adolescentes informações em destaque sobre o desenvolvimento natural do seu organismo, estimulando e favorecendo a autoestima, a fim de evitar que eles busquem o uso de esteroides e anabolizantes (EAA).

Dos adolescentes que afirmaram ter feito uso de anabolizantes, três informaram que não foram induzidos por ninguém e que tomaram sem orientação.

Apesar de o presente estudo ter apontado para um pequeno quantitativo de usuários, para Lima e Santos (2009, p. 4), o uso de EAA vem crescendo bastante nos últimos anos, e não apenas por atletas na busca de um bom desempenho, mas particularmente por adolescentes que procuram boa aparência física, muitas vezes influenciados pela mídia e por não estarem satisfeitos com o seu biótipo.

Diversos estudos têm sido conduzidos no sentido de determinar os padrões atuais de uso de EAA em todo o mundo, principalmente nos Estados Unidos. Naquele país, encontram-se taxas de prevalência de uso entre adolescentes variando de 2,0% a 12% para o sexo masculino e de 0,5% a 2,5% para o sexo feminino (COLS, 2002 apud ARAÚJO, 2003, p. 2).

Nos Estados Unidos, estudo populacional realizado em 1993 estimou em mais de um milhão o número de usuários de anabolizantes (YESALIS et al., 1993 apud IRIART; ANDRADE, 2002, p. 1380). Segundo Iriart e Andrade (2002), a crescente valorização do corpo nas sociedades de consumo pós-industriais – refletida nos meios de comunicação de massa, que expõem como modelo de corpo ideal e de masculinidade um corpo inflado de músculos – pode estar contribuindo para que um número crescente de jovens envolva-se com o uso de esteroides anabolizantes, na intenção de rapidamente desenvolver massa muscular.

De acordo com a Associação Médica Brasileira (2012, p. 4), o indivíduo que começa a usar anabolizantes sem indicação clínica tem um de dois intuitos: sendo atleta, busca melhorar seu desempenho; e, não sendo atleta, busca o aperfeiçoamento estético da sua imagem corporal, ou seja, uma aparência magra, sem gordura, com massa muscular hipertrofiada.

Muitas vezes, os adolescentes sofrem *bullying* por não ter o corpo “belo” que se exige perante a sociedade. Por esse motivo, sentem-se inferiores àqueles que têm um corpo “melhor”. Nesse sentido, o adolescente pode ser induzido a usar meios impróprios e rápidos para chegar ao corpo belo, muitas das vezes fugindo até mesmo dos padrões normais para a sua faixa etária.

A baixa autoestima do adolescente também contribui para que ele venha a realizar esse ato, uma vez que se sente inferior aos garotos “fortões” de sua idade; por se sentir inferior comparado aos outros garotos, acaba optando por procurar uma academia; e, muitas vezes sem paciência para esperar tal prazo para a hipertrofia muscular, ele acaba seguindo meios mais “fáceis” para o aumento de massa muscular. Em alguns casos, os adolescentes são induzidos pelo próprio profissional de Educação Física, embora o presente estudo mostre que aqueles que fizeram uso não foram induzidos por ninguém.

Infere-se que, quando o adolescente procura o uso dessa droga, a maioria não tem informações suficientes que possam mudar a forma de pensar sobre a boa forma do corpo e a busca de um corpo saudável, uma vez que ele ainda está sofrendo alterações no corpo, e a sociedade percebe com facilidade essas alterações.

No entanto, o principal motivo para fazer com que o indivíduo desista de usar anabolizante, segundo Bacurau et al. (2001 apud LIMA; SANTOS, 2009, p. 4), são as reações adversas, ocasionadas principalmente quando ingeridos via oral, sendo fundamental o conhecimento sobre isso.

A partir da análise de conteúdo, pudemos desvelar a opinião de adolescentes sobre o uso do anabolizante. Dessa forma, para 41 (58,6%) sujeitos o uso pode comprometer a saúde ou até levar à morte; para nove (12,9%), o anabolizante não é recomendável para o uso e considerado algo desnecessário; para cinco (7,1%), é considerado algo errado, que não é bom; e para dois (2,9%), as pessoas que fazem uso de anabolizante são consideradas estúpidas e desprovidas de inteligência.

Embora a maioria dos adolescentes apresentasse opiniões desfavoráveis em relação ao uso de anabolizante, sete (10,0%) sujeitos consideraram que, quando utilizado adequadamente, sem exagero, não há problema; cinco (7,1%) consideraram que, desde que seja utilizado sob orientação médica, não há problema — caso contrário, pode se

tornar algo perigoso; um (1,4%) sujeito apoiou o uso de anabolizantes por atletas de fisiculturismo; e três (4,3%) foram a favor do uso de anabolizante e da sua legalização (Quadro 2).

Quadro 2 - Opinião dos adolescentes sobre o uso de anabolizantes

<i>Qual a sua opinião em relação ao uso de anabolizantes?</i>	<i>Sujeitos</i>	<i>n (%)</i>
<i>Categorias</i>		
Anabolizantes não são recomendáveis para o uso e considerados algo desnecessário.	1, 6, 10, 37, 50, 33, 63, 66, 67	9 (12,9%)
Anabolizante pode comprometer a saúde ou até levar à morte.	1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 19, 22, 25, 29, 31, 32, 36, 37, 38, 41, 43, 45, 46, 50, 51, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70	41 (58,6%)
Anabolizante é considerado algo errado, algo que não é bom.	7, 8, 24, 35, 66	5 (7,1%)
Anabolizantes utilizados adequadamente, sem exagero, não há problema.	2, 9, 14, 18, 32, 47, 49	7 (10,0%)
Desde que seja utilizado sob orientação médica, não tem problema, caso contrário, pode tornar-se algo perigoso.	12, 26, 52, 55, 62	5 (7,1%)
Apoio o uso de anabolizantes se for voltado a atletas de fisiculturismo.	52	1 (1,4%)
As pessoas que fazem uso de anabolizante são consideradas estúpidas, desprovidas de inteligência.	27, 42	2 (2,9%)
Sou a favor do uso do anabolizante e da sua legalização; deveria ser distribuídos a todos.	14, 28, 58	3 (4,3%)

É importante salientar que a maioria dos usuários dos esteroides anabolizantes pode sofrer uma série de alterações, sejam elas fisiológicas, psicológicas ou sociais. De acordo com Pope e Katz (1994 apud MARTINS et al., 2005, p. 86):

O uso incorreto dos anabolizantes também implica em múltiplos efeitos psicológicos. Nos Estados Unidos, foi feito um amplo estudo com usuários de EAA, obtendo como resultado que 25% dos indivíduos sofriam de algum tipo de transtorno de humor, desde mania e transtorno bipolar até depressão profunda.

Silva et al. (2002 apud MARTINS et al., 2005, p. 86) apontam relação entre usar indiscriminadamente os EAA e agir de maneira agressiva de modo geral, chamando a atenção para mudanças súbitas de temperamento, síndromes comportamentais e, inclusive, crimes contra a propriedade.

Nos estudos de Daigle (1990 apud MARTINS et al., 2005, p. 86) encontrou-se correlação entre uso de EAA e decréscimo na tolerância

à frustração ou desempenho pobre, especialmente em situações que envolvem provocação.

Na literatura existem relatos de casos de morte súbita resultante da utilização de anabolizantes. Sugere-se que essas mortes possam ter sido decorrentes do uso contínuo ou doses abusivas dessa droga (SANTARÉM, 2001b apud SANTOS et al., 2006, p. 372).

Os anabolizantes aparecem como indicadores do aumento do risco para morte prematura em diversos tipos de pacientes (drogaditos, transtornos psiquiátricos, dor torácica e com convulsões por motivo inespecífico), quando comparados aos que não fazem uso destas substâncias (PETERSSON et al., 2005 apud SANTOS et al., 2006, p. 372).

Estudos também apontam os EAA como importantes agentes causadores de síndromes comportamentais de risco, atos agressivos (brigas, agressões), irritabilidade, raiva, hostilidade, ataques de fúria e sintomas cognitivos, como distração, esquecimento e confusão, ocasionando também eventos cardiovasculares adversos (HANDELSMAN, 2006 apud MADRUGA et al., 2012).

A administração em mulheres atletas pode resultar em amenorreia, aparecimento de acne, pele oleosa, crescimento de pelos na face, modificação na voz, posterior desenvolvimento da musculatura e do padrão de calvície masculino, além de hipertrofia do clitóris e voz grave. Com a administração contínua e prolongada, muitos desses efeitos são irreversíveis (MADRUGA et al., 2012).

É importante frisar que os efeitos colaterais dos esteroides anabolizantes variam de acordo com cada biótipo do indivíduo, uma vez que, anatomicamente, a forma do corpo do ser humano é a mesma (exceto os deficientes). O organismo de um adolescente pode agir diferentemente daquele de uma pessoa que já se encontra na fase adulta.

Pode-se inferir que essa atitude frente ao uso de anabolizante se deve à supervalorização da beleza estética, como afirmam Chaves e Ferreira (2007, p. 1):

As práticas sociais, notadas pelas formas de ver, compreender e agir com o corpo na contemporaneidade, entre elas a utilização de esteroides anabolizantes, têm se apresentado como sintoma de uma cultura de supervalorização da imagem, de transformação, intervenção corporal e da gestão de si através de substâncias que

possam controlar, potencializar e extrair do corpo o máximo de eficácia¹.

No entanto, os esteroides/anabolizantes foram desenvolvidos inicialmente para outros fins: de maneira terapêutica em algumas doenças, em que o uso sob orientação traria benefício ao tratamento de certas patologias, como, por exemplo, na recuperação de cirurgias e atrofia muscular, por melhorarem o balanço nitrogenado em estados catabólicos, prevenindo a perda de massa magra e reduzindo o aumento de tecido adiposo; no tratamento de pacientes com deficiência natural de andrógenos; e no tratamento da osteoporose, do câncer de mama e de anemias, visto que estimulam a eritropoiese (CREUTZBERG et al., 2003 apud ROCHA et al., 2007).

O uso terapêutico do anabolizante também está relacionado ao tratamento do hipogonadismo masculino. Existem também indicações de aplicabilidade no tratamento da osteoporose, das sarcopenias, do câncer de mama (entre outros) e dos estados catabólicos (ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA, 2012).

Em anemias graves, seu uso diminui a necessidade de transfusões sanguíneas. Em casos de insuficiências pulmonares e cardíacas, os EAA aliviam os sintomas de cansaço desses pacientes. São indicados, ainda, em pacientes com AIDS ou insuficiência renal crônica, para compensar a perda de massa muscular, como afirma Handelsman (2006 apud CECCHETTO et al., 2012, p. 372). Isso se deve ao fato de a pessoa que sofre com a doença perde massa muscular muito rápido; assim, seria uma maneira de compensar de forma sintética a massa muscular, uma vez que o indivíduo que ganha massa muscular vai estar mais disposto e mais estável a grandes movimentos, necessário no nosso dia a dia, afinal, os músculos são responsáveis pelos movimentos e pela estabilidade dos ossos, razão pela qual é necessário o seu fortalecimento e a manutenção de um bom volume de massa corporal.

Mais recentemente, os EAA têm sido cogitados na terapia antienvhecimento em homens, porque parecem atuar na melhora da disposição física e emocional dos indivíduos, apresentando efeito denominado regenerador (BHASIN et al., 2006 apud CECCHETTO et al., 2012). Esse mesmo mecanismo embasa o uso terapêutico em casos de politraumatismos e queimaduras, por acelerarem o processo de cicatrização (DEMLING, 2009 apud CECCHETTO et al., 2012, p. 372).

No entanto, de acordo com a Associação Médica Brasileira (2012), o uso não terapêutico, especialmente entre atletas e jovens não atletas, vem despertando a preocupação dos especialistas. Os adolescentes, que ainda estão em fase de desenvolvimento, objetivam o ganho de massa muscular de forma rápida; conseqüentemente, os anabolizantes são um meio procurado para esse fim.

De acordo com Cecchetto et al. (2012), embora as pesquisas sobre o perfil dos usuários de anabolizantes ainda sejam mínimas no Brasil, há percepção de que um quantitativo cada vez maior de jovens do sexo masculino esteja afetado por esse comportamento de risco.

Essa prática é fruto de um comércio ilegal, sem controle dos setores da vigilância sanitária, funcionando no próprio ambiente de prática de exercícios e contando com a participação, direta ou indireta, de profissionais responsáveis pelas sessões de exercícios físicos (ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA, 2012, p. 5).

Em relação às representações e práticas dos usuários, há um paradoxo: de um lado, condena-se o uso não médico de anabolizantes tendo por base um conjunto de informações sobre os perigos deles para a saúde; e, de outro, os ganhos anabólicos que as chamadas “bombas” proporcionam, como aumento de massa e da força muscular, têm sido motivo para a grande difusão do seu uso entre praticantes de musculação e lutadores de artes marciais (CECCHETTO et al., 2012).

Segundo Iriart e Andade (2002), para muitos jovens o desejo de desenvolver massa muscular e alcançar um suposto corpo ideal se sobrepõe ao risco de efeitos colaterais do uso de anabolizantes, sendo reflexo da falta de informação sobre a extensão dos danos à saúde decorrentes do uso.

CONCLUSÃO

Concluimos que, para os adolescentes, esteroides não são favoráveis; muito pelo contrário, são completamente desnecessários quando para uso estético, pois eles não contribuem para a saúde e o bem-estar do indivíduo, segundo a maioria deles. Mesmo assim, encontramos quantidade mínima de adolescentes que utilizaram e que são a favor do uso, mesmo sendo moderado ou sob prescrição médica.

No entanto, acreditamos ser importante que as escolas possam trabalhar mais em relação ao tema. Campanhas de conscientização devem ser realizadas para evitar que adolescentes, os quais muitas vezes não estão satisfeitos com o próprio corpo, busquem os anabolizantes com o objetivo de ganho de massa muscular, comprometendo muitas vezes sua saúde.

ABSTRACT

The aim of this study was to evaluate adolescent's opinions about use of anabolic steroids. This is a descriptive study with qualitative and quantitative approach. A questionnaire was administered to 70 students in one high school. Results indicated that adolescents know about anabolic steroids and, according with the most group opinion, EAA do harm to health and wellness, are not recommended to be human, and a minority of teenagers have used and agree using under doctor's prescription. Therefore, we believe it is important that schools talk more about the subject.

Key Words: adolescents, anabolic, perception.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

ARAÚJO, Jordano Pereira. **O uso de esteroides androgênicos anabolizantes entre estudantes do ensino médio no distrito federal**. 2003. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2003.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. **Abuso e dependência de anabolizantes**. Projeto Diretriz – Associação Brasileira de Psiquiatria; Sociedade Brasileira de Pediatria; Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, 2012.

CECCHETTO, Fátima; MORAES, Danielle Ribeiro de; FARIAS, Patrícia Silveira de. Enfoque sobre esteroides anabolizantes: risco a saúde e hipermasculinidade. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, São Paulo, v. 16, n. 41, p. 369-82, 2012.

CHAVES, Simone Freitas; FERREIRA, Nilda Teves. Educação física e esteróides anabolizantes: riscos e desejos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Recife. **Anais...** Recife: CBCE, 2007. p. 1-9.

EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Susana B. Geração digital: riscos das novas tecnologias para crianças e adolescentes. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 10, supl. 2, p. 42-52, 2011.

IRIART, Jorge Alberto Bernstein; ANDRADE, Tarcísio Matos de. Musculação, uso de esteroides anabolizantes e percepção de risco entre jovens fisiculturistas de um bairro popular de Salvador, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 18, n. 5, p. 1379-1387, 2002.

LIMA, Ozenilda Dulce Marinho de; SANTOS, Azenildo Moura. Importância da informação sobre o abuso do uso de esteroides anabolizantes andrógenos na adolescência. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 14, n. 134, p. 1-8, 2009

MADRUGA, William Santos et al. Riscos a saúde devido ao uso de substâncias para melhorar a performance física. In: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 17., Rio Grande do Sul. **Anais...** Rio Grande do Sul: Unicruz, 2012. p. 1-4.

MARTINS, Cristiane Mega et al. Efeitos psicológicos do abuso de anabolizantes. **Ciências & Cognição**, v. 5, n. 1, p. 84-91, 2005.

MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; PORTO, Eline. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. **R. bras. Ci e Mov.**, v. 13, n. 4, p. 107-114, 2005.

ROCHA, Fernando Lima; ROQUE, Fernanda Roberta; OLIVEIRA, Edilamar Menezes de. Esteroides anabolizantes: mecanismos de ação e efeitos sobre o sistema cardiovascular. **Mundo Saúde** (Impr.), v. 31, n. 4, p. 470-477, 2007

SANTOS, André Faro et al. Anabolizantes: conceitos segundo praticantes de musculação em Aracaju (SE). **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 371-380, 2006.

SILVA, Paulo Rodrigo Pedroso da; DANIELSKI, Ricardo; CZEPIELEWSKI, Mauro Antônio. Esteroides anabolizantes no esporte. **Revista Brasil Medicina Esporte**, v. 8, n. 6, p. 235-243, 2002.

TRABBOLD, Vera Lúcia Mendes. Os significados do corpo para os adolescentes masculinos que frequentam academias de ginástica. **Polêmica**, v. 9, n. 3, p. 89-97, 2010.

Endereço para correspondência:

Rua labor, 36
Educandos
69070420 Manaus AM
E-mail: liofef@hotmail.com